

**REVO**  **GRUPO LUXMA**

**LEGISLATIVO**

GAZETA MERCANTIL

# Senado está disposto a demitir funcionários em situação irregular

por Itamar Garcez  
de Brasília

Motivados por denúncias publicadas pela imprensa no domingo e na segunda-feira, vários senadores mostraram-se, ontem, dispostos a demitir funcionários, caso sejam constatadas situações irregulares. "Uma maneira de enxugar um quadro é demitindo", defendeu o senador Mendes Canale (PMDB-MS), 1º secretário da nova mesa do Senado, empossada no último dia 15.

O presidente do Senado, Néelson Carneiro (PMDB-RJ), marcou para hoje, às 10 horas, uma reunião da mesa-diretora (com sete membros) para tratar do assunto. Ele divulgou, entretanto, uma carta enviada ao senador Humberto Lucena (PMDB-PB), ex-presidente do Senado, esclarecendo as notícias divulgadas pela imprensa. "Nas administrações José Fragelli e Humberto Lucena (de 1985 à 1988), nenhum funcionário foi admitido no Senado Federal", relatou Carneiro na carta.

Canale, encarregado da administração burocrática do Senado, explicou que o Prodasen (Processamento de Dados do Senado) está preparando um levantamento de todos os funcionários da casa. Segundo infor-

mações que ele obteve com a antiga mesa, o Senado Federal tem 5,8 mil funcionários, incluindo o centro gráfico. Em 1984, quando o senador Moacir Dalla (PDS-ES) era presidente, cerca de oitocentas pessoas foram nomeadas para trabalhar na gráfica do Senado. Até hoje a Justiça ainda não definiu a regularidade das contratações.

Logo depois desse levantamento, prossegue o senador mato-grossense, todos os funcionários terão de preencher formulários (ainda não confeccionados) esclarecendo sua situação. O "recadastramento funcional", como definiu o senador, deverá estar pronto em pouco mais de trinta dias. Ele garantiu que os resultados serão passados aos jornalistas.

Um dos senadores que apoiaram a eleição da mesa recém-eleita, Ronan Tito (PMDB-MG), admitiu ontem a este jornal que "há funcionários em excesso no Senado".

Sobre as notícias divulgadas ontem no Jornal do Brasil, que o Gabinete da Presidência conta, hoje, com cem funcionários, Carneiro desmente que tenha encontrado esse número de servidores, mas esclarece que isso não é ilegal.